

INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO OU TRABALHO INTENSO? UMA ANÁLISE DA NATUREZA DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: CONFIGURAÇÕES, ESPAÇOS E JORNADA

Ms.Fernanda Landolfi Maia

Fernanda.landolfi@yahoo.com.br¹

Profa. Dra. Benilde Maria Lenzi Motim

benildemotim@gmail.com²

RESUMO

Este ensaio tem por finalidade apresentar uma pesquisa em fase inicial, que resultará em tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná. A tese pretende investigar a Intensificação do Trabalho do professor das universidades públicas nas três últimas décadas e para tal uma das questões norteadoras é procurar compreender a natureza do trabalho do professor universitário. O ensaio propõe uma reflexão a respeito da jornada de trabalho do professor universitário – pensando para além da jornada efetivada no âmbito da estrutura da universidade. Busca apontar a intensificação e a flexibilização como elementos que interferem na dinâmica do ofício do professor, reconfigurando sua forma de realização. Pretende-se analisar o trabalho intelectual, bem como refletir a respeito dos espaços do trabalho docente, pensar o tempo de trabalho e de não trabalho dentro de uma perspectiva de análise da jornada visível e invisível.

Palavras-chave: Trabalho docente, Intensificação, ensino superior.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná. Pesquisadora do GETS - Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade desde 2010. E-mail: fmaia@ufpr.br

² Doutora em História. Coordenadora do GETS - Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade. Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: benildemotim@gmail.com

INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO OU TRABALHO INTENSO? UMA ANÁLISE DA NATUREZA DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: CONFIGURAÇÕES, ESPAÇOS E JORNADA

1 RESUMO EXPANDIDO

O trabalho docente teve nos últimos anos mudanças significativas no que se refere ao aumento de atividades, prazos, projetos. A utilização das novas tecnologias intensificou as possibilidades de atuação deste profissional que por meio das novas mídias desenvolve seu trabalho seja na docência (atividades referentes ao ensino) seja na pesquisa – projetos e propostas de financiamento de agências de fomento, extensão ou gestão (atividades de coordenação de curso, comissões, comitês, colegiados, diretorias de setores ou chefias de departamentos), entre outros. Este conjunto de atividades contempla uma gama de ações que nem sempre são computadas na carga horária de ensino ou na jornada atribuída ao docente e que se configura como um trabalho invisível. Segundo Mancebo (2011), as mudanças ocorridas no mundo do trabalho também referem-se ao entendimento do uso do tempo de trabalho para estes profissionais da educação, ou seja, o tempo de trabalho dentro da universidade se confunde muitas vezes com o tempo dispendido para atividades de trabalho realizadas em domicílio. O lar passa a ser um espaço de trabalho no que se refere ao preparo das aulas, correções de trabalhos, confecção de avaliações, produção de artigos, livros, leituras referentes a formação continuada do docente, lançamento de notas, atualizações de pesquisa, solicitações de férias via sistema web, encaminhamentos de e-mails para alunos, coordenadores, entre outros. O que ocorre neste processo é a naturalização do espaço destinado ao descanso e lazer em espaço para realização do ofício, seja por meio das ferramentas tecnológicas (e-mails, sistemas, softwares), seja por meio do preparo das aulas, realização de leituras, confecção de artigos, elaboração de projetos, ou qualquer outra atividade relacionada a profissão docente que deveria, em parte, ser realizada no espaço acadêmico, ou seja dentro da universidade

As atividades desenvolvidas em domicílio são, em parte, intensificadas por meio da utilização de tecnologias e mídias disponíveis para o professor. Torna-se então muito

tênue a linha que separa o espaço de trabalho (a universidade) e os espaços fora do trabalho (casa, outros) num movimento complexo e confuso para este trabalhador. Cabe questionar porque isto acontece? Esta reação estará relacionada a falta de espaço (gabinetes) ou as demandas burocráticas a serem resolvidas na universidade dispendem muito tempo? Ou os professores vem assumindo funções que antes eram exercidas por outras pessoas; secretárias de setor, RH, etc ? Outra questão é a jornada de trabalho do professor universitário que é fluída na medida em que o trabalho excedente à sala de aula é executado pelo professor em horário destinado para repouso, no seu domicílio, interferindo diretamente naquilo que é entendido pelo docente como esfera domiciliar e esfera profissional. Essa reflexão abre espaço para pensarmos também na flexibilização da jornada de trabalho deste profissional, contemplada inicialmente em 40 horas semanais, porém, em virtude do trabalho realizado fora do ambiente acadêmico amplia-se e intensifica-se sem ser computado como hora trabalhada pelo professor. Esta intensificação remete este trabalhador não só ao desgaste mental, mas também ao desgaste físico implicando em questões relacionadas a saúde. Cabe questionar ainda se a flexibilização do trabalho deste profissional resultou num processo dicotômico onde, por um lado, o professor tem seus direitos assegurados, salários base, incentivo a pesquisa, porém por outro, um trabalho invisível e precário toma corpo e se configura de maneira intensa.

Dentro deste cenário há maior necessidade de elaboração intelectual e de produção de pesquisa e ainda, atividades que exigem maior especialização. Conjuntamente vê-se uma diminuição relativa e absoluta do quadro pela falta de novas contratações/concursos para professores, enquanto o número de alunos de novos cursos se amplia e novas exigências são incorporadas. Vale questionar se esta caracterização deste conjunto de atividades docentes seria um tipo de flexibilização. No caso das instituições públicas a flexibilidade se apresenta por meio dos contratos ou do próprio trabalho/atividade? Estas argumentações a respeito da intensidade do trabalho e sua relação com o ofício do professor universitário permite pensar ainda, que as atividades desenvolvidas pelos professores, assim como demais trabalhadores é controlada por um mecanismo criado pela sociedade: o tempo, e, se esta ferramenta tivesse por finalidade apenas o controle do período de trabalho e servisse para informar ao trabalhador o início e o fim de sua jornada não haveria problemas. Porém, o tempo, seja de trabalho ou de

não trabalho tem sido utilizado praticamente na sua totalidade para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao trabalho. Portanto, percebe-se que a linha que separa o tempo de trabalho, do tempo de não trabalho se dilui e, objetivamente ou subjetivamente torna-se tênue e borrada.

Em consonância as reflexões acima apresentadas, esta pesquisa, ainda em fase inicial, resultará, em tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná que pretende analisar a Intensificação do trabalho Docente nas Universidades Públicas últimas três décadas. A relevância desta análise se revela frente a um cenário de mudanças políticas no país e, mais especificamente no setor educacional, que inclui programas voltados à ampliação de vagas nos diversos níveis de ensino, melhoria da qualidade da educação, combate ao analfabetismo e à evasão escolar, além de diversos programas de acompanhamento e avaliação do sistema de ensino, políticas de inserção e financiamento da educação – conjuntura analisada por Abreu (2010). Este ensaio objetiva, desta forma, analisar o trabalho do docente em instituições de ensino superior públicas do Paraná frente as novas exigências do mundo do trabalho: processos de intensificação, flexibilização, novas tecnologias, políticas educacionais. Em específico, este ensaio que compõe o corpo da tese em questão, pretende pensar de que maneira se constitui a natureza do trabalho docente no que se refere as atuações na docência, pesquisa, extensão e gestão educacional. Por este motivo o ensaio percorre a análise do trabalho intelectual do professor pensando o processo de colher, analisar, disseminar e empregar o conhecimento, bem como refletir a respeito dos espaços do trabalho docente apontando a possibilidade de serem fronteiras imbricadas(casa/trabalho) ainda, pensar o tempo de trabalho e de não trabalho dentro de uma perspectiva de análise da jornada visível e invisível e apontar os processos de intensificação, precarização e flexibilização no trabalho docente.